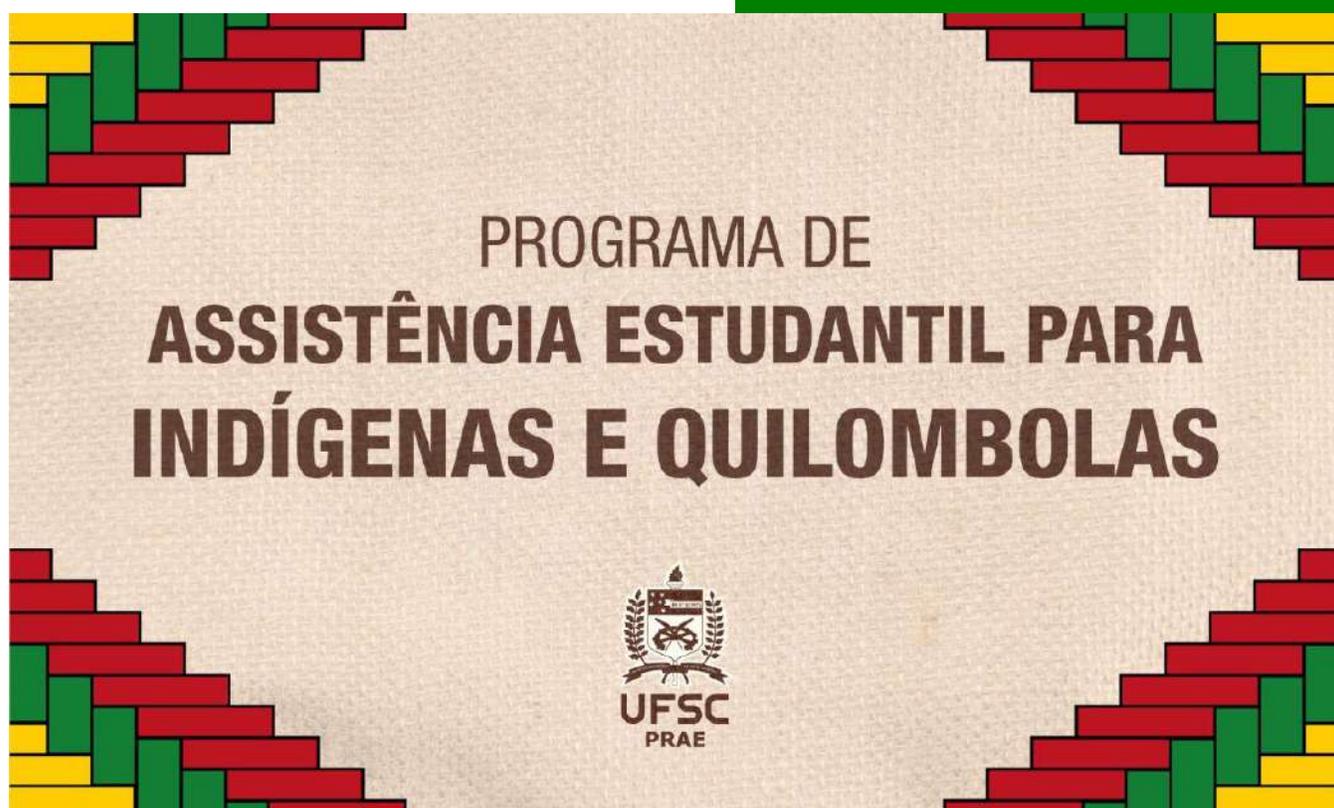


Relatório de Avaliação do Programa de Assistência Estudantil para Estudantes Indígenas e Quilombolas – PAIQ



Coordenadoria de Assistência Estudantil –
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
CoAEs/PRAE/UFSC
18/04/2022



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
Coordenadoria de Assistência Estudantil – CoAes/PRAE

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA ESTUDANTES
INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

PAIQ

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Pedro Luiz Manique Barreto
Coordenadora de Assistência Estudantil
Cláudia Priscila C. dos Santos
Assistente Social de referência do PAIQ
Carlos Henrique Oliveira

Florianópolis/SC
Abril de 2022

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	METODOLOGIA	5
3.	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	5
4.	RESULTADOS	9
	4.1 Conhecimento e Percepções sobre o Edital nº 4/2021/PRAE	10
	4.2 Conhecimentos e dificuldades – Da documentação requerida	14
	4.3 Bolsa PAIQ – Critérios para renovação	16
	4.4 Acompanhamento estudantil na visão dos participantes	18
5.	CONCLUSÕES.....	25

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1: Participantes por autodeclaração	6
Tabela 2: Participantes por etnia/povo ou comunidade quilombola.....	6
Tabela 3: Participantes por Estado brasileiro da etnia/povo ou comunidade quilombola	7
Tabela 4: Participantes e existência de filhos	8
Tabela 5: Participantes e participação nos Programas da Assistência Estudantil	8
Tabela 6: Participantes e moradia durante o ensino remoto.....	9
Tabela 7: Participantes e canal de comunicação preferido	10
Gráfico 1: Média de concordância dos participantes sobre o Cadastro PRAE	11
Tabela 8: Participantes por preferência do canal de solicitação do Cadastro PRAE PAIQ.....	11
Tabela 9: Participantes por tempo de conclusão do Cadastro PRAE PAIQ	12
Tabela 10: Participantes por envio de documentos para o Cadastro PRAE PAIQ	13
Quadro 2: Média de concordância dos participantes sobre a documentação requerida.....	15
Quadro 3: Média de compreensão dos participantes sobre os critérios para a renovação da Bolsa PAIQ.....	17

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Assistência Estudantil para Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAIQ), em concordância com o Decreto nº 7.234/2010 e suas diretrizes sobre a autonomia que das Instituições Federais de Educação Superior para gerir e definir seus programas de assistência estudantil, foi criado pautando-se pela Resolução nº 52/CUn/2012; pelo parecer da Procuradoria da UFSC, processo nº 23080.037853/2020-10, bem como pelos relatórios do Grupo de Trabalho Portaria nº 12/PRAE/2019, sendo este último, responsável pela criação de estratégias para a não reprodução de desigualdades de acesso ao acompanhamento socioassistencial, tais como racismo institucional ou etnocentrismo.

O objetivo principal do Programa é viabilizar a permanência dos estudantes indígenas e quilombolas em cursos de graduação presencial da UFSC. Para este objetivo, o PAIQ pode ser entendido como um sistema de três processos inter-relacionados: i) o acesso ao Cadastro PRAE PAIQ comedido de metodologia e critérios interculturais, levando-se em conta as especificidades deste público-alvo frente às desigualdades sociais no Brasil; ii) a garantia da Bolsa PAIQ para aqueles que atendem as condicionalidades específicas; iii) o acompanhamento socioassistencial sistemático e diferenciado.

O primeiro edital do Programa, Edital nº 04/2021/PRAE, publicado em 18 de janeiro de 2021, estabeleceu a vigência do programa a partir de 01 de fevereiro de 2021 e o fim da vigência para 01 de dezembro de 2021.

Em 30 de novembro, à véspera do vencimento do Edital nº 4/2021/PRAE, publicou-se a Portaria nº9/2021/PRAE, que estabeleceu novos prazos para solicitação de Cadastro PRAE PAIQ e solicitação de Bolsa PAIQ, ainda com as mesmas disposições do mencionado Edital.

Para o primeiro trimestre de 2022, os novos prazos estabeleceram: i) para o Cadastro PRAE PAIQ, novo prazo para solicitação de atendimento e de envio de documentos, de 01/02/2022 até 08/03/2022; ii) para a Bolsa PAIQ, novo prazo para solicitação, de 01/02/2022 a 15/02/2022 e de 01/03/2022 a 15/03/2022.

A publicação da portaria deveu-se à necessária adequação do Programa à Resolução Normativa nº 157/2021/CUn, que estabelece o Calendário Acadêmico da UFSC para os períodos

letivos de 2022; e ainda com o que é previsto nos Arts nº 13 e 14 da Resolução Normativa 32/CUn/2013 sobre os períodos acadêmicos de análise para renovação da Bolsa.

Em todo o período, registraram-se 78 solicitações para a Bolsa PAIQ, 04 indeferimentos em decorrência da cumulação com a Bolsa Permanência do MEC e 06 cancelamentos de benefício – apenas 01 cancelamento em decorrência de evasão. Ao final da vigência do Edital nº 09/2022/PRAE e da Portaria Nº 9/2021/PRAE constam como beneficiários da Bolsa PAIQ um total de 68 estudantes, sendo destes: 47 estudantes indígenas e 21 estudantes quilombolas.

2. METODOLOGIA

O formulário aplicado constituiu-se como uma ferramenta avaliativa e de análise do período de vigência do Edital nº4/2021/PRAE.

O período de aplicação foi entre 25/12/2021 e 07/02/2022, com o total de 25 participantes.

As primeiras sessões do formulário foram compostas por perguntas com alternativas quantitativas. Utilizou-se de números e indicadores para mensurar tanto o conhecimento do Edital como a dificuldade específica que estes encontraram durante o processo de solicitação e conclusão de Cadastro PRAE PAIQ. A seleção de ao menos uma alternativa era obrigatória.

Ao final do formulário, a fim de cobrir o máximo de informações e colher sugestões e reflexões, optou-se por uma série de questões abertas. Nestas sessões, o participante poderia escrever da maneira que preferisse sobre questões como o acompanhamento assistencial, sugestões quanto ao processo, sua vivência com a assistência estudantil e novamente quanto as suas dificuldades. As respostas eram opcionais.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram do formulário cerca de 35% dos 70 estudantes beneficiados pelo Cadastro PRAE PAIQ e Bolsa PAIQ em dezembro de 2021: 25 estudantes participantes. Com relação à caracterização destes, nota-se que os participantes indígenas representaram 84% do total com

21 estudantes indígenas, sendo que os outros 16% referem-se aos 04 estudantes quilombolas participantes. Conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 1: Participantes por autodeclaração

Autodeclaração	N	%
Indígena	21	84
Quilombola	04	16
Total Geral	25	100

A respeito da caracterização baseada nas/os etnias/povos dos participantes, é possível notar grande dispersão: os participantes são originários de ao menos doze povos/comunidades/etnias diferentes. O povo indígena Kaingang com cinco participantes representaram o maior grupo, 20% do total. Conforme detalhamento da tabela a seguir:

Tabela 2: Participantes por etnia/povo ou comunidade quilombola

Enia/povo	N
Kaingang	05
Pankará	03
Guarani	02
Xokleng	02
Atikum-Umã	01
Baré	01
Comunidade Remanescente Toca Santa Cruz	01
Guarani-mbya	01
Invernada dos Negros	01
Preta – Quilombola	01

Quilombo riacho novo	01
Waurá e Yawalapiti	01
Xokleng/vitor	01
Xokleng-Laklãnõ	01
Total Geral	25

Dentre os 16 participantes que citaram o seu estado de origem, metade são provenientes do estado de Santa Catarina. Os demais se dividiram em estados do sul, centro-oeste, nordeste e norte. É sabido, entretanto, que o PAIQ abrange estudantes do sudeste, desta maneira, o programa atende estudantes originários de todas as macrorregiões brasileiras:

Tabela 3: Participantes por Estado brasileiro da etnia/povo ou comunidade quilombola

Estado	N	%
SC	08	50
PE	03	18,75
AM	01	6,25
ME (sic)	01	6,25
PI	01	6,25
RS	01	6,2%
TO	01	6,25
Total Geral	16	100

A tabela abaixo é resultado de uma coleta de dados com a finalidade de compreender a demanda deste público em relação a outro programa da CoAEs/PRAE, o Auxílio Creche, que atende aos pais/mães de crianças com até seis anos de idade. Todos os participantes responderam a questão, nota-se que uma parcela considerável dos participantes possui filhos e

que 09 participantes (36% dos participantes), possuem filhos em idade compatível com o programa Auxílio Creche:

Tabela 4: Participantes e existência de filhos

Filhos	N
Não	14
Sim, com idade inferior a 6 anos	09
Sim, com idade acima de 6 anos	02
Total Geral	25

A questão a seguir indagou quais outros programas e/ou benefícios os participantes possuíam, além da Bolsa PAIQ. Nota-se que as respostas apresentaram dados viciosos, pois a alternativa “Não possui” é incompatível com os 25 estudantes pertencentes a esta amostra. Apesar disso, observa-se uma dispersão considerável com participantes vinculados a diversos outros programas e/ou benefícios PRAE.

Tabela 5: Participantes e participação nos Programas da Assistência Estudantil

Programas da assistência estudantil	N	%
Apoio Emergencial/Isenção de RU	17	68
Auxílio-Moradia, Apoio Emergencial/Isenção de RU	03	12
Não possui	03	12
Isenção de RU	01	04
Isenção para Cursos de Línguas Estrangeiras, Apoio Emergencial/Isenção de RU	01	04
Total Geral	25	100,00

Na tabela abaixo os participantes informaram onde residiam durante o ensino remoto. O objetivo com estes dados era o de mapear e identificar a quantidade de estudantes que não estavam mais residindo na região de seu campus e, desta maneira, traçar estratégias para o retorno destes ao ensino presencial. Observa-se que mais da metade dos participantes, sendo estes indígenas, retornaram a suas aldeias a fim de continuar o ensino na modalidade remota e atender as orientações de combate ao Covid-19. Apenas 05 (20%) estudantes permaneceram na cidade sede de seu campus à época da aplicação do formulário.

Tabela 6: Participantes e moradia durante o ensino remoto

Moradia durante o ensino remoto	N	%
Na aldeia	15	62,50
Florianópolis	05	20,86
Carnaubeira da Penha-PE	01	4,16
<i>Cidade natal</i>	01	4,16
<i>Na casa do amigo</i>	01	4,16
Palhoça	01	4,16
Total Geral	24	100,00

4. RESULTADOS

As questões fechadas, em sua maioria, estavam formatadas na escala de Likert, de 01 a 05, sendo 01 uma atribuição que pode ser considerada baixa ou negativa e 05 alta ou positiva. Esta escala é conhecida por medir o grau de concordância e atitude dos participantes diante das afirmações.

Para a pergunta “qual é o melhor canal de comunicação entre os setores da UFSC e os estudantes”, os participantes precisavam optar sobre qual seria, em suas próprias expectativas,

o melhor meio para contatar os diversos setores da UFSC. Observamos uma divisão entre as alternativas de Whatsapp (52%), e-mail (40%) e atendimento presencial (8%), conforme imagem abaixo.

Tabela 7: Participantes e canal de comunicação preferido

Canal de comunicação	N	%
Whatsapp	13	52
E-mail	10	40
Atendimento presencial	02	08
Total Geral	25	100

A questão a respeito do meio de comunicação, de extrema importância para o período de trabalho remoto, apontou o Whatsapp como alternativa ideal. Esta situação precisará ser reavaliada após a movimentação que está a ocorrer para a volta do trabalho e ensino presencial devido aos efeitos de uma maior proximidade com os estudantes.

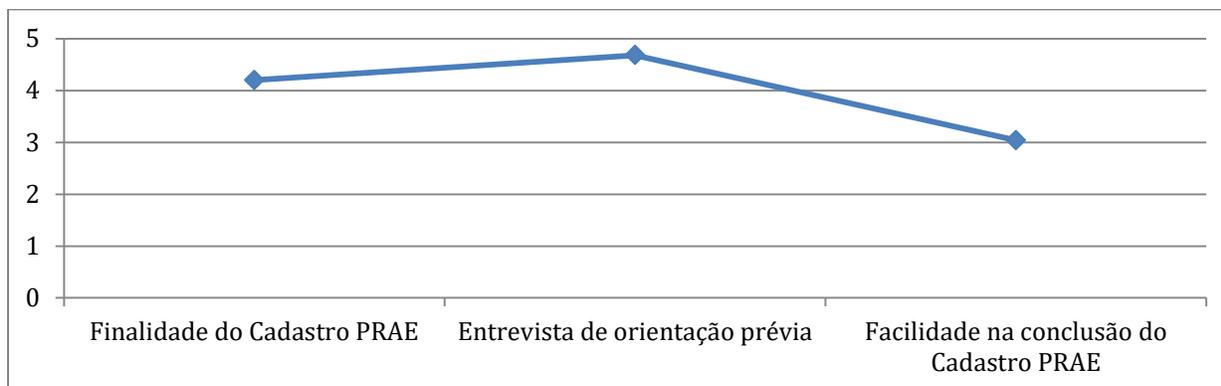
4.1 Conhecimento e Percepções sobre o Edital nº 4/2021/PRAE

Os/As participantes informaram sobre o grau de concordância diante da afirmação: “*Conheço a finalidade do Cadastro PRAE*”, para a qual houve um alto grau de concordância sobre o conhecimento da finalidade do Cadastro PRAE PAIQ ($M = 4,2$).

Acerca da importância *da entrevista de orientação prévia* com assistente social, também foi atribuída uma média que pode ser considerada alta ($M = 4,68$), indicando que para ambas as questões, a avaliação é positiva.

Já sobre o grau de concordância sobre a facilidade no processo de conclusão do Cadastro PRAE, a média chegou ao ponto médio da escala ($M = 3,04$), indicando que não houve concordância ou discordância sobre tal facilidade.

Gráfico 1: Média de concordância dos participantes sobre o Cadastro PRAE



Relativamente à questão “*após a entrevista as dúvidas foram sanadas*”, que dizia respeito às resoluções de dúvidas durante a entrevista, esta apontou três alternativas a serem escolhidas, tendo sido auferido o seguinte resultado: i) as dúvidas não foram sanadas (4%), ii) foram totalmente sanadas para 44% e iii) parcialmente sanadas para 52%, a maioria. Este fato coincide e reforça a média alcançada na questão que coloca a importância sobre a entrevista de orientação prévia.

Acerca a questão sobre a preferência do canal usado para o envio da solicitação do Cadastro PRAE PAIQ, evidenciou-se que os participantes gostariam de solicitar o início de processo de Cadastro PRAE PAIQ através do próprio site, via Sistemas de Cadastros PRAE, nos mesmos moldes do que é realizado atualmente com os demais estudantes, com 56% de preferência. A segunda opção escolhida foi dispera solicitação presencial no campus, com 20% das respostas.

Tabela 8: Participantes por preferência do canal de solicitação do Cadastro PRAE PAIQ

Preferência para solicitação	N	%
Sistema de Cadastro PRAE	14	56
Presencialmente em meu campus	05	20

E-mail	04	16
Telefone	02	08
Total Geral	25	100

A questão sobre o tempo investido na conclusão do Cadastro PRAE PAIQ, um dos principais índices usados pelos profissionais para mensurar o grau de dificuldade do/a participante em atendimento, apresentou dispersão de respostas, variando entre uma semana e até mais de dois meses. Observa-se que 48% dos estudantes concluíram o cadastro em, no máximo, duas semanas, 32% de três semanas a um mês e 20% em mais de dois meses.

Tabela 9: Participantes por tempo de conclusão do Cadastro PRAE PAIQ

Tempo de conclusão do Cadastro	N	%
Uma semana	06	24
Duas semanas	06	24
Mais de dois meses	05	20
Três semanas	04	16
Um mês	04	16
Total Geral	25	100

As duas últimas questões deste tópico referem-se à facilidade na conclusão geral e em enviar a documentação ao site, as quais estão intimamente ligadas. Para a primeira, a média das respostas dos participantes foi neutra ($M = 3,04$) e, da mesma maneira, 20% dos participantes apontaram que foi difícil enviar a documentação pelo sistema. A maioria, 52% indicou que tiveram que enviar a documentação para o e-mail a do/a assistente social. Apesar da opção de envio por e-mail tenha sido a mais usada, ela não reflete em si uma dificuldade específica, mas sim uma facilitação adotada a critério dos profissionais.

Tabela 10: Participantes por envio de documentos para o Cadastro PRAE PAIQ

Sobre o envio dos documentos ao site	N	%
Necessidade de enviar a documentação ao e-mail da(o) assistente social	13	52
A documentação foi enviada com facilidade	07	28
A documentação foi enviada com dificuldade	05	20
Total Geral	25	100

Neste campo, recebemos respostas acerca das percepções dos participantes sobre o processo de conclusão do Cadastro PRAE PAIQ, com sugestões de alterações ao processo. Em consonância com o item quantitativo, não houve frequência significativa apontando alterações específicas do processo de conclusão do Cadastro. Houve questionamentos a respeito do valor da Bolsa PAIQ e sobre a possibilidade de desenvolver vídeos explicativos para os próximos solicitantes.

“Meu cadastro se deu de forma leve. Embora tenha demorado um pouco para ser concluído. Mas não tenho considerações a mais”. (sic)

“Eu acho que a análise deveria ser mais rápida. Por que as vezes demora de ser concluído e o estudante acaba perdendo inscrição em alguns auxílios. (Não foi o meu caso!)” (sic)

“Acompanhamento por algum profissional, cadastro que poderia ser feito em alguma secretaria”. (sic)

“Após ter encontrado várias dificuldades em juntar toda documentação necessária, espero que os próximos parentes estudantes que iram ingressar na universidade tenham mais facilidade com a diminuição de documentação que são exigidas pelo programa.” (sic)

“Ter bolsa PRAE ajuda bastante, mas ainda é pouco para quem é bolsista, atualmente as coisas estão mais caras, devia aumentar mais pouco.” (sic)

“Prae deve presta mais atenção ao estudante indígena.” (sic)

Chama a atenção uma resposta, a qual a/o estudante pontuou sua percepção a respeito do Programa Auxílio Creche e em como as normas daquele edital são conflitantes com a realidade da cultura indígena.

“Em questão do auxílio maternidade, para nós indígenas é cultural não nos afastarmos de nossos filhos, só permanecemos onde podemos ficar com eles, o ensino da língua indígena e de nossos costumes é fundamental para nós, o ensino escolar é obrigatório a partir dos 5 anos de idade, antes disso, podemos manter e educar nossos filhos em casa. Se a PRAE reconhecesse nossas cuidadoras indígenas, poderias direcionar o valor do auxílio creche à elas, que na ausência da mãe que está estudando, a criança não deixaria de aprender a língua materna, os costumes e ter a interação com pessoas do seu povo. O fato de ter que colocar nossos filhos, ainda muito pequenos, em instituições não indígenas, além de servir como agente desmotivador para que permaneçamos na universidade, de certa forma impõem que eduquemos nossos filhos do modo não-indígena e estes não se adaptem a conviver com nosso povo quando retornamos à nossas terras indígenas.” (sic)

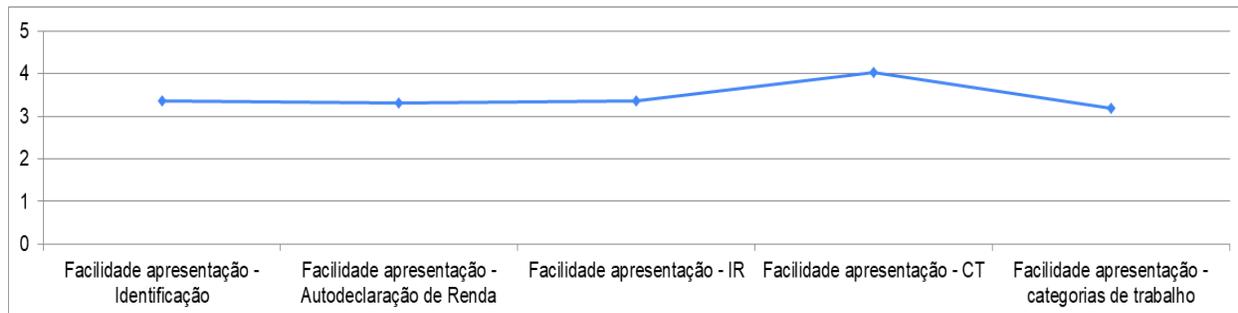
Acerca do Edital nº 4/2021/PRAE, os resultados apontam para uma considerável compreensão sobre a finalidade do Cadastro PRAE PAIQ, para a necessidade de melhorias com a finalidade de facilitar o processo em geral e para a importância do atendimento especializado dos profissionais do Serviço Social na condução do procedimento.

4.2 Conhecimentos e dificuldades – Da documentação requerida

Este tópico do questionário procurou avaliar o grau de dificuldade dos participantes em obter a documentação obrigatória.

A média geral auferida para este tópico foi de 3,45, ponto central da escala, indicando que não houve concordância ou discordância significativa, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 2: Média de concordância dos participantes sobre a documentação requerida



Nota-se que os participantes apresentaram facilidade para a apresentação do documento Carteira de Trabalho ($M = 4,04$) e menor facilidade nos documentos relativos às categorias de trabalho ($M = 3,20$). O depoimento abaixo ilustra a dificuldade.

“Tive que tirar uns dias para encontrar os documentos, fiz tudo pela internet e celular. A única dificuldade foi o cadastro da minha mãe aposentada no site GOV.BR para retirar o comprovante de renda dela, pois o INSS estava sem atendimento nesse período. Demorou alguns minutos pois o reconhecimento facial é necessário.” (sic)

Para os demais (identificação, autodeclaração de renda e Imposto de Renda), as médias foram similares ($M = 3,36$, $3,32$ e $3,36$, respectivamente). O relato abaixo ilustra a dificuldade, amenizada pela intervenção do/a profissional de referência do participante:

“O link no edital disponibilizado referente ao imposto de renda, quando acessei o mesmo, não consegui encontrar em qual local eu retirava a declaração que foi solicitado, enviei email para a assistente que me encaminhou o link correto. Fiquei muito confusa em relação quais páginas da carteira de trabalho deveria digitalizar, a assistente também ajudou em relação a isso, mas só consegui entender quando uma outra estudante indígena me explicou.” (sic)

Destaca-se que para o documento de Autodeclaração de Renda, 11 participantes atribuíram os valores mais baixos da escala (1 e 2), que apontava ‘muita dificuldade’ na obtenção do mesmo. Aqueles que fizeram uso da caixa de resposta aberta para explicar a dificuldade específica relataram o seguinte:

“A única dificuldade que obtive para apresentar a documentação foi conseguir a assinatura das lideranças indígenas, pois havia dificuldade de locomoção até a casa dos mesmos por eles não morarem perto, e também de encontrar os mesmos em casa na hora que eu procurava, acredito que esta foi a única dificuldade que encontrei, o restante da documentação foi tranquilo, pois já tinha em mãos, e outras só foi necessário acessar online pra conseguir.” (sic)

“Tive dificuldade de apresentar o documento assinado pelas três lideranças pois eram bastante ocupados, então nem sempre estavam em casa e tive que procurar numa hora certa para encontrá-los.” (sic)

Foram verificadas respostas, entre os 25 participantes, que indicam insatisfação com a entrega de documentos para o Cadastro PRAE PAIQ:

“Exige muito documentação que não são necessárias para reconhecimento da etnia indígena.” (sic)

“Edital pede muita coisa desnecessária.” (sic)

Observando os resultados quantitativos com os relatos qualitativos colocados pelos participantes, que justificaram as perguntas objetivas, esperava-se que os mesmos apontassem um maior grau de dificuldade com a documentação e que surgisse uma série de opiniões e comentários sobre a documentação. Porém, poucos estudantes possuíram alguma dificuldade a ser relatada na questão aberta (cerca de 30% dos participantes responderam às questões abertas).

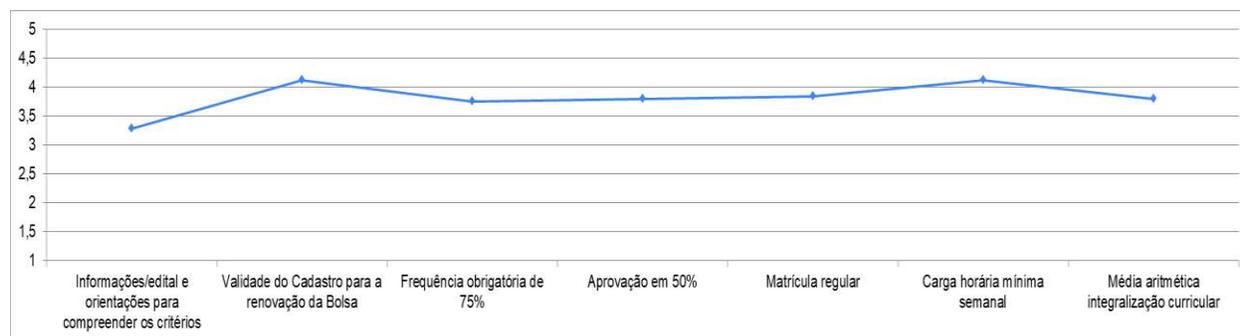
As respostas apontaram situações bem pontuais e particulares dos participantes, não apresentando frequência suficiente para motivar alterações na documentação requerida para atender as obrigatoriedades legais colocadas para a legitimidade do processo. Chamam a atenção os relatos de dificuldades em conseguir a Autodeclaração de Renda assinada por três lideranças e as situações em que os estudantes confundiram o processo de análise de renda com os da validação de pertencimento étnico-racial, realizado por outro setor.

4.3 Bolsa PAIQ – Critérios para renovação

Tratando da Bolsa PAIQ, a sua manutenção está vinculada a uma série de critérios específicos dos quais os estudantes devem estar atentos. Apesar da maioria destes estarem suspensos pela Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, a Equipe PAIQ sentiu a necessidade de mensurar o grau de compreensão dos participantes e bolsistas a respeito desta temática, visto que as condicionalidade serão cobradas com o retorno do Ensino Presencial.

A média geral auferida para este tópico foi de 3,81, ponto central da escala, indicando que não houve concordância ou discordância significativa, conforme o quadro abaixo.

Quadro 3: Média de compreensão dos participantes sobre os critérios para a renovação da Bolsa PAIQ



Apesar das condicionalidades para renovação e manutenção da Bolsa PAIQ estarem suspensas, os estudantes apresentaram média satisfatória de conhecimento das condicionalidades.

Destacam-se as condicionalidades relativas à validade do Cadastro PRAE PAIQ e a necessidade de matrícula na carga horária mínima semanal do curso, que obtiveram a mesma média ($M = 4,12$), ambas acima do ponto central da escala.

A segunda média mais baixa foi a relativa a contrapartida de frequência obrigatória de 75% das disciplinas cursadas nos dois semestres letivos ($M = 3,76$). No entanto, é necessário ter em atenção que a avaliação sobre as informações do edital e as orientações recebidas pelo

profissional de referência do participante recebeu uma média de ($M = 3,28$), a mais baixa de todas deste tópico.

Depreende-se, portanto, que as condicionalidades, no geral, tiveram um alto grau de concordância e compreensão, ficando, no entanto, a necessidade de intensificar as orientações sobre a temática.

4.4 Acompanhamento estudantil na visão dos participantes

Durante a vida acadêmica, os estudantes atendidos pela assistência estudantil, tendencialmente, são acompanhados por profissionais de diversos setores com o intuito de garantir a sua permanência na universidade e a conclusão de seu curso. Para atingir este objetivo, é necessário que exista um diálogo constante com estes profissionais, de maneira que tomem conhecimento de dificuldades e eventuais problemáticas que estejam a prejudicar sua trajetória na universidade.

Considerando esta uma visão sobre acompanhamento estudantil, procurou-se avaliar qualitativamente as percepções dos participantes sobre o tema a fim de que fossem apontados elementos a serem utilizados no processo de desenvolvimento do acompanhamento indígena e quilombola.

Na pergunta: *“Como você avalia o acompanhamento prestado pela PRAE e demais setores?”*, solicitamos que os participantes comentassem se algum profissional havia feito contato com orientações e/ou solicitações após a conclusão do Cadastro PRAE PAIQ ou se o mesmo entrou em contato com a PRAE e/ou outros setores para informar alguma situação que estava prejudicando sua permanência na universidade. As respostas obtidas de 84% dos participantes foram agrupadas em quatro categorias: i) resolução dos problemas com a sua profissional, ii) sem necessidade de contato com a sua profissional, iii) dificuldade em estabelecer contato e compreender informações, iv) sem comentários a fazer.

Na primeira categoria, 50% bolsistas enfrentaram alguma dificuldade específica após a conclusão do Cadastro PRAE, mas encontraram a resolução com sua profissional:

“Ótimo.” (sic)

“Deu tudo certo”.(sic)

“Sim, me ajudaram.” (sic)

“Mês passado eu tive muitos problemas para entregar trabalhos porque aonde eu morava não tinha energia elétrica, então expliquei toda a situação e foi muito bom.” (sic)

“Considero boa, a assistente social responsável pelo meu campus, a Jessica é sempre muito atenciosa e sempre sana minhas dúvidas, mesmo fora dos atendimentos, via whatsapp.” (sic)

“Bom, a assistente que me atendeu foi muito atenciosa quando tive dúvidas, ela também enviou email no início do semestre 2021/1 para saber se eu estava precisando de algo, e respondi que quando retornar o ensino presencial, volto a entrar em contato com ela para tirar dúvidas em relação ao auxílio aluguel que certamente irei precisar, pois pretendo alugar um local para morar, não quero morar no alojamento provisório que outros estudantes indígenas residem.” (sic)

“Tive dificuldade com a bolsa moradia, perdi o primeiro edital por falta de comunicação! Mas, encontrei meu assistente social e consegui resolver.” (sic)

“Desde do 1º contato obtive o melhor atendimento, atenção e acompanhamento até o final da conclusão do cadastro.” (sic)

“O assistente social entrou em contato comigo pra realizar meu cadastro, fui bem atendida, tive umas dificuldades para enviar alguns documentos mais mandei email para o PRAE e na mesma semana tive a resposta. (sic)

“Estou satisfeito com o acompanhamento da PRAE, em nenhum momento houve necessidade de entrar em contato para resolver empecilhos que fosse afetar minha permanência.” (sic)

A segunda maior frequência foi a de participantes que não sentiram qualquer necessidade de contatar a sua profissional:

“Nesse modo remoto muito difícil a comunicação, principalmente para algum caso específico.” (sic)

“Eu entrei em contato muitas vezes para falar sobre a bolsa e nunca obtive resposta.” (sic)

“Precisa de mais contato.” (sic)

“Não tive tanto acompanhamento.” (sic)

“Entre em contato para informar minhas dificuldades e fui orientado a trancar matrícula.”

“Um pouco demorado ao entrar em contato por e-mail com o setor e marcar o agendamento com a assistência social. Depois, vem a longa espera de arrumar toda a documentação exigida até ser aprovada, pois muitas vezes as lideranças não estão totalmente familiarizados com o método exigido para documentação e acaba necessitando de reunião, mais documentações e espera.” (sic)

“Demorou muito para eu receber bolsa PRAE, tive que me virá sozinho antes de tudo para comprar algumas materiais de estudo. A demora, tive contato a respeito disso, mas demora pouco.” (sic)

Três participantes relataram ter havido dificuldade em estabelecer contato e/ou terem recebido orientações que não foram compreendidas.

“Não entrei em contato.” (sic)

“Após ter concluído cadastro PRAE não tive contato com orientação e/ou solicitação.” (sic)

“Não entrei em contato, porém acho que a PRAE poderia nos explicar melhor como funcionam essas questões. Tipo, quem procurar em casos específicos.” (sic)

O modelo atual, em decorrência do período pandêmico, foi pautado por diálogos via e-mail e videoconferência entre assistente social de referência e estudante, o que necessita ser reavaliado pela equipe profissional, mediante o retorno presencial.

Com o objetivo de desenvolvimento de um modelo de acompanhamento amplo e interdisciplinar, colocamos a seguinte questão: “Qual sua disponibilidade e opinião sobre rodas de conversa periódicas entre profissionais da assistência estudantil e estudantes para tratar de assuntos referentes à vida acadêmica e da assistência estudantil e/ou sobre rodas de conversas periódicas com profissionais da psicologia educacional em um ambiente de acolhimento, escuta, diálogo e também de trocas de experiências entre os estudantes”?

Verificou-se que as rodas de conversa foram um apontamento necessário sugerido pela Psicologia Educacional da PRAE e aceito, com respostas como “ótima”, “boa” e “muito importante” e outras, conforme as respostas registradas:

“Estou a disposição, mas nem sempre nos horários em questão.” (sic)

“Infelizmente, tenho aula de manhã e a noite. E geralmente os encontros acontecem a tarde, horário esse em que estou no estágio; e por isso até o momento não tive o privilégio de participar da roda.”(sic)

“Na minha opinião estas conversas, e reuniões são muito importantes, pois no momento em que estamos vivendo tudo acaba sendo confuso, um apoio mesmo que online é super importante.” (sic)

“Eu acho muito importante esse acompanhamento com os estudantes, pois nós passamos por muitas dificuldades desde o processo do vestibular até a entrada na faculdade. Eu inclusive solicitei atendimento no setor de psicologia, pois, tenho ansiedade e isso está prejudicando o meu rendimento nos estudos. Com a chegada do ensino presencial isso só piora, por que fico pensando em ter que deixar minha família na aldeia onde moro, como será minha adaptação em outra cidade que ainda não conheço, em fim... É um turbilhão de pensamentos!” (sic)

“Eu sou mãe solteira tenho uma filha de 4 anos, e meu curso é horário integral. Mais adoraria participar das reuniões e rodas de conversas.” (sic)

“As rodas de conversar são ótimas, pois proporciona uma escuta solidaria.” (sic)

“Eu acho interessante, mas nunca participei, sou tímido”. (sic)

Foram, no entanto, colocadas algumas impossibilidades relativas ao choque de horários com as aulas, o que prejudica a participação:

“Concordo totalmente, há de haver esse tipo de conversa. Tenho disponibilidade de horários.” (sic)

“Gostaria muito de me inserir nesse grupo, até entrei em contato através de email. Porém, sempre que tem encontros estou em aula”. (sic)

“São importantes, quando posso participo, quando não é no horário de aula.” (sic)

“Tenho disponibilidade apenas dois dias na semana.” (sic)

“Eu ainda não sei bem como é minha disponibilidade, pois meu curso é integral e desde o início estamos por meio remoto, então não sei como ele se dará de modo presencial, o tempo de dedicação que eu terei que dar a ele. Mas sou favorável a encontros e rodas de conversa.” (sic)

“Pouca possibilidade.” (sic)

“Precisa ter mais momentos para o diálogo.” (sic)

A pergunta a seguir consistiu em “como seria seu modelo de acompanhamento ideal”. Ainda sobre a construção do acompanhamento estudantil, os participantes tiveram a

oportunidade de sugerir um modelo de acompanhamento ideal baseado em suas experiências e necessidades identificadas. Com opiniões amplas que passaram para vários caminhos é possível notar que estes participantes carecem de um acompanhamento voltado para o pertencimento dentro da universidade, independente do modelo individual, em grupo ou pedagógico.

Chama a atenção que o objeto da questão anterior, rodas de conversa, voltou a ser citado com diferentes termos em pelo menos cinco respostas das dezoito registradas.

“Por estar a um bom tempo na universidade, aprendi muitas coisas que me deixavam dúvidas no passado e que a PRAE me sanou. Então toda vez que alguém precisa de ajuda com alguma questão que está ao meu alcance eu o auxílio passando todo conhecimento que obtive com o passar dos anos”. (sic)

“O modelo de acompanhamento ideal seria individual e presencial, pois algumas dúvidas ou até mesmo opiniões podem acabar confundido ainda mais cada pessoa”. (sic)

“Roda de conversas, monitorias, encontros mensais”. (sic)

“Não tenho muita experiencia. Mas na minha opiniao se tivesse uma pessoa da PRAE para nos explicar direitinho como funcionam as condicionalidades da assistencia estudantil/Paiq seria muito bom, por que esse será nosso único meio de sobreviver na Universidade, visto que não temos outra fonte de renda. Que nos acolhece, conversasse com a gente. Promovessem encontros entre nossos parentes indígenas para que podéssemos compartilhar vivências. Que acolhesse Também nossos filhos, dando um norte, pos não sabemos ainda como será para procurar escolas para eles. Em fim... Uma Universidade que acolhesse integralmente, pois não estamos bem quando nossos filhos não estão”. (sic)

“Pedagógico”. (sic)

“Gostaríamos que o atendimento fosse melhor. Nunca são atendidos nossos pedidos e quase sempre somos tratados de forma inadequada. Queremos mais atenção e compreensão.” (sic)

“Presencialmente”. (sic)

“Por conta da carga horária do meu curso, e que confesso ainda não me sentir familiarizada com a rotina, ainda não tive muitas

oportunidades de presenciar muitos encontros que são voltados para nós, estudantes indígenas e quilombolas, mas acho que o acompanhamento ideal, no meu ponto de vista, não diferencia muito do atual". (sic)

"Manter mais contatos para manter os estudantes sempre bem informados." (sic)

"Até agora tá ótimo, espero que no presencial tenhamos mais rodas de conversas." (sic)

"Monitoria, quais dificuldades dos alunos, monitores deviam procurar mais alunos a respeito disso, enviar resumos das atividades ou mapa mental, material de apoio para facilitar conteúdos". (sic)

"Me omito a dar este depoimento, pois ainda não tive uma vivência presencial na universidade". (sic)

"O ideal seria individualmente, como não há muitos indígenas na UFSC seria o ideal no meu ponto de vista: acompanhamento individual do universitário (a). Um encontro mensalmente já seria melhor." (sic)

"O ideal era cada calouro possui um guia para acompanhar os paços do calouro. Assim facilitando a convivência e compressão da atividade acadêmica." (sic)

"Quando o estudante precisa sanar suas dúvidas, quem atende precisa tentar explicar de forma que o mesmo compreenda e ter paciência. Eu que tenho um pouco mais de instrução em relação como é estudar em uma graduação, às vezes fico em dúvida, imagino que para quem nunca estudou fora da aldeia as dificuldades são ainda maiores". (sic)

"Nós indígenas, viemos de uma realidade bem diferente da que se vive na Universidade. Nossa educação aqui na aldeia é diferenciada, não passamos por cursinhos (pelo menos, eu não passei, e me formei no Ensino Médio a mais de 10 anos!), então não possuímos tantos conhecimentos como nossos colegas não indígenas. Então acho que poderíamos ter um acompanhamento para que podéssemos acompanhar o restante da turma. Eu mesma, por exemplo, estou tendo dificuldade em acompanhar a turma". (sic)

A questão a qual solicitou ao participante que expusesse questões que julgasse importantes e que não citadas e ainda quanto ao PAIQ deu a oportunidade de colher opiniões e

sugestões com maior amplitude que as demais do formulário avaliativo que estavam voltadas diretamente para o desenvolvimento de futuros editais e metodologias de acompanhamento. Os participantes usaram o campo para expor seus pensamentos a respeito da importância do pertencimento e das exigências técnicas para a concessão de benefícios financiados pelo PNAES.

As respostas foram as seguintes, chamando a atenção para a de nº 7 que trouxe reflexões sobre o documento considerado a espinha dorsal do Edital PAIQ, a autodeclaração de renda:

“Só acho que essa bolsa deveria ser cumulativa com o Bolsa Mec (quando esta voltar as inscrições). Uma vez que o custo de vida à do Estado é muito alto e temos além dos gastos pessoais com nós estudantes, temos ainda gastos com nossos filhos que dependem de nos.” (sic)

“Clareza no sistema”. (sic)

“Na minha opinião a bolsa PAIQ devia ser um direito e não contar com frequência e notas, pois quando os alunos entram em uma universidade federal sentem muita dificuldade porque deixam seus familiares muitas vezes deixam filhos e ter que dedicar a maioria do seu tempo pra estudar é muito complicado”. (sic)

“Na minha opinião, para um estudante indígena e/ou quilombola ingressar num nível superior já é muito difícil no nosso país. Dessa forma, acredito que para a permanência deste estudante na Universidade não deveria ser tão burocrático com relação a documentação. Talvez, devessem haver métodos mais fáceis para se conseguir a documentação exigida, para que pudéssemos permanecer financeiramente dentro da universidade”. (sic)

“Considerando que tive dificuldades por falta de informação, falta de comunicação minha, por falta de Internet ,não consegui me encaixar no programa de inclusão digital. Espero mais facilidades.” (sic)

“O reconhecimento das lideranças indígenas é sempre muito importante, tanto para certificar de que o acadêmico é indígena, tanto para auxiliar os mesmos diante das necessidades junto às universidades. No entanto, há diversos conflitos internos, entre famílias que divergem opiniões, dentro das terras indígenas que podem fazer com que muitos sejam expulsos de suas comunidades e passem a viver em centros urbanos, o que não os faz deixar de serem indígenas. Quando o estudante possui o RANI (registro administrativo de nascimento de indígena), para este ser emitido, já foi apresentado à FUNAI documentos que comprovem que a pessoa é indígena e pertence ou pertenceu a uma comunidade, e no caso

da impossibilidade de coletar assinatura de lideranças para diversas tramitações dentro da universidade, o RANI deve ser aceito e seu pertencimento étnico não deve ser questionado, pois ele é um documento oficial expedido pelo órgão competente pelos indígenas do país”. (sic)

“Mais vídeos explicativos.” (sic)

“Paiq podia ser uma bolsa permanente.” (sic)

Acerca do tópico sobre o acompanhamento da população indígena e quilombola, mais uma vez é reforçada a importância das intervenções da equipe profissional e do diálogo intersetorial sobre as necessidades apresentadas pelos mesmos.

5. CONCLUSÕES

Primeiramente, com a aplicação do formulário avaliativo, foi possível fazer uma primeira caracterização dos estudantes atendidos pelo PAIQ, explicitando um pouco das suas procedências territoriais e de pertencimento étnico.

Considerando o uso da escala de Likert que traduz uma referência avaliativa dos participantes, é importante salientar que não houve nenhuma alternativa em que a média das respostas tenha resultado em uma avaliação de valor baixo ou negativo sendo que, dentre todos os itens, o de menor média, traduzida como neutro refere-se à afirmação “Tive facilidade na conclusão do Cadastro PRAE”.

As afirmações a respeito das dificuldades em apresentar documentos específicos foram avaliadas no ponto central da escala, considerado neutro.

Foi avaliado como positiva as afirmações a respeito do conhecimento da finalidade do Cadastro PRAE PAIQ e a que diz ser importante a entrevista prévia com assistente social – a alternativa avaliada mais positivamente no formulário aplicado.

A avaliação dos participantes que experimentaram o processo de conclusão do Cadastro PRAE PAIQ corrobora a escolha de metodologia de atendimento e da lista de documentos obrigatórios proposta pelo Grupo de Trabalho criado pela Portaria nº 12/2019/PRAE, grupo responsável pela construção inicial do Edital nº 4/2021/PRAE. Após a leitura das respostas

qualitativas deste formulário avaliativo, notam-se opiniões contrárias às etapas burocráticas do programa, porém sem grande frequência para invalidar as respostas do quadro quantitativo.

Nota-se que uma parcela considerável dos participantes teve dificuldades com i) à linguagem do edital; ii) o site de Benefício de PRAE pela maneira como as informações estão expostas e iii) uma confusão do procedimento de análise de renda com o procedimento de validação étnico-racial. Nesta pauta torna-se evidente a necessidade e importância das intervenções dos/as profissionais de referência para a orientação de todos os processos do Cadastro PRAE PAIQ e das condicionalidades da Bolsa PAIQ.

Devem ser realizadas tratativas no texto do próximo edital para elucidar a diferença dos procedimentos além do desenvolvimento de vídeos tutoriais para auxiliar este grupo no preenchimento de informações do Cadastro PRAE PAIQ e envio de documentos.

É possível considerar que o primeiro ano do programa foi avaliado positivamente pelos participantes, ponderando que este se deu de forma inteiramente remota e que uma parcela considerável do público alvo encontrava-se em regiões que desfavorecem o uso de meios digitais. Esperava-se que os estudantes não conseguissem concluir o processo ou que o avaliassem como penoso. A resolução destas barreiras deve-se ao estudo do GT supracitado que previu a importância da entrevista preliminar com assistente social e do suprimento de documentos em comparação ao edital dos demais estudantes.

Recomenda-se, com base nesta avaliação, que:

- seja implementado no sistema de Cadastro PRAE a opção de solicitação de inscrição para o Cadastro PRAE PAIQ,
- uma forma mais interativa de apresentação da documentação obrigatória no texto dos editais seguintes,
- o desenvolvimento de tutoriais em vídeo para todo o processo,
- orientações mais assertivas sobre o processo de validação de renda e da origem técnica da documentação obrigatória durante entrevista.

Como uma política institucional própria criada e gerida pela UFSC, por meio da CoAEs/PRAE, considera-se que o programa necessita de aprimoramentos no campo das

correlações de forças institucionais e na definição de papéis, nomeadamente, da CoAEs/PRAE e da Coema/SAAD, no atendimento a esta população.

Por fim, reitera-se a importância do programa para os estudantes indígenas e quilombolas da UFSC, ao mesmo tempo da necessidade de valorização da equipe especializada atuante e da sua ampliação, agregando mais profissionais, com especialização na temática indígena e quilombola, privilegiadamente.